



• Universidade Federal
de São João del-Rei



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO
DEL-REI. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS
NA EDUCAÇÃO**

NÚBIA APARECIDA DA SILVA ALMEIDA

BLOG: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

São João del-Rei

2019

Núbia Aparecida da Silva Almeida

Blog: uma experiência exitosa

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação da Prof. Sérgio Gualberto Martins.

São João del-Rei

2019

Núbia Aparecida da Silva Almeida

Blog: uma experiência exitosa

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação da Prof. Sérgio Gualberto Martins.

Prof. Sérgio Gualberto Martins - UFSJ

Prof. Mateus de Carvalho Martins

Ao querido grupo de alunos que se envolve nos projetos da escola e acreditou numa experiência em tecnologia, tornando-a exitosa.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é uma iniciativa para que alunos obtenham sucesso escolar e graças ao apoio de pessoas, as quais eu tenho tanto a agradecer!

A Deus por ter nos dado perseverança.

Aos meus pais por apoiar meu trabalho, principalmente nos finais de semana.

Ao professor orientador que com paciência contribuiu para a realização do presente trabalho.

Ao professor interlocutor da banca por toda a atenção.

Aos professores do curso que se empenharam demasiadamente em nos oferecer o melhor conteúdo e formação.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigado!

RESUMO

O acesso às tecnologias é feito de qualquer ponto e passou a fazer parte das atividades cotidianas de quem vive em grandes cidades, e, perpassam por diversos setores da sociedade, como nas escolas, setores públicos, hospitais, comércio, dentre outros. Nesse sentido esse trabalho tem o objetivo apresentar a experiência exitosa de um blog criado para a interação de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola Municipal em Ribeirão Preto. O blog foi construído por meio do Blogger, também chamado de blogspot. Verificou-se que o *blog* trouxe uma grande contribuição para o trabalho da professora na escola e principalmente para os alunos, servindo de modelo para construções ainda melhor elaboradas, que possam garantir um aprendizado interativo e motivador.

Palavras-chave: Blog. Aprendizagem. Tecnologia.

ABSTRACT

The access to the technologies is made from any point and became part of the daily activities of those who live in the big cities, and pass through several sectors of society, such as schools, public sectors, hospitals, commerce and others. This work has to present the successful experience of a blog created for the interaction of fifth grade students of elementary school, in a school in the Ribeirão Preto city. The blog was built through blogger, also called blogspot. It was verified that the blog brought a great contribution to the work of the teacher in the school, and especially for the students, serving as a model for constructions, even better elaborated ones, that can guarantee an interactive and motivating learning.

Keywords: Blog , Learning, Technology.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação
WEB	conjunto de páginas da rede (hipertextos) acessíveis geralmente pelo protocolo HTTP na <i>internet</i>
www	world wide web - sistema hipertextual que opera através da <i>internet</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	Nº09
2	BLOG.....	Nº12
2.1	As contribuições de um blog.....	Nº12
2.2	É necessário um novo olhar a prática docente.....	Nº13
2.3	Aprendizagem cooperativa.....	Nº14
2.4	Interatividade.....	Nº15
3	Etapas da construção do blog.....	Nº17
4	Uma experiência exitosa.....	Nº20
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Nº23
	REFERÊNCIAS.....	Nº24

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da tecnologia surgiu de forma intuitiva no mundo, pois, segundo o autor Trajano (2010) em sua obra o tutor como mediador é motivador na construção do conhecimento. Ainda segundo este autor, o homem desde os tempos remotos tenta desenvolver coisas, situações, processos e procedimentos que visam melhorar a sua vida. O ser humano sempre usou a sua inteligência para desenvolver ferramentas que melhorassem a sua vida, e assim, foi desenvolvendo a tecnologia e acelerando as mudanças na sociedade.

Para Trajano (2010), a sociedade desenvolve estratégias para automatizar e, com isso, simplifica e organiza o armazenamento da informação, facilitando em demasia a disponibilidade das informações a qualquer tempo e espaço. Atualmente é possível verificar que houve uma grande revolução tecnológica. Vivemos em plena era da Internet onde a ideia é ligar os objetos de uma forma sensorial e inteligente, estamos vivenciando o *boom* da conectividade. A existência de drones, pequenos equipamentos móveis servindo para realizar tarefas arriscadas ou ferramentas para trabalho que as pessoas não querem realizar são o ponto alto da tecnologia em tempos modernos.

O sociólogo Anthony Giddens (2012, p.104) afirma que a tecnologia, especialmente os dispositivos móveis e a internet, está influenciando diversos aspectos da vida em sociedade, em outras palavras, práticas sociais de diferentes naturezas, o que inclui práticas discursivas e educacionais. Aponta também que a disseminação da tecnologia da informação expandiu as possibilidades de contatos entre as pessoas ao redor do planeta.

Neste mesmo sentido, os estudos de Hobsbawn (1995) apontam que a tecnologia causou profundas mudanças em diversas áreas do conhecimento humano. Nos dias atuais, o uso do computador deixou de ser exclusivo de estações de trabalho e, conseqüentemente, a

rede mundial deixou de ser utilizada para apenas envio de e-mails e elaboração de documentos.

Segundo Giddens (2012), o acesso às tecnologias é feito de todo lugar e passou a fazer parte das atividades cotidianas de quem vive em grandes cidades e perpassam por diversos setores da sociedade, como nas escolas, setores públicos, hospitais, comércio, dentre outros. Quando vamos ao banco, ao cinema, ao aeroporto, por exemplo, estamos de certa forma lidando com as redes digitais. Atualmente, por exemplo, comprar pela Internet, ler um livro em um tablete e conversar por meio de redes sociais em um celular são hábitos comuns de quem vive na sociedade da informação.

Assim, as influências e as implicações das Tecnologias de Informação e Comunicação (comumente denominadas como TICs) em diferentes práticas sociais tornam-se cada vez mais evidentes e intensas na contemporaneidade, nesta sociedade da informação (CASTELLS, 2003; BARROS, 2009; SILVA, 2009), na qual a sociedade vive em rede (CASTELLS, 2011 e 2013) e em crescente processo de convergência digital (CANCLINI, 2008; PEREIRA, 2011). Para o autor Gabriel (2013), estudos sobre a internet podem considerá-la em perspectivas que incluem recurso tecnológico e um “local” de ação e comunicação, que tem exercido significativas influências em diversas atividades e práticas sociais. O mesmo autor aponta que a evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação tem transformado profundamente a sociedade em todas as suas dimensões, inclusive a educação.

Dentre estas, Gutierrez (2003) destaca a utilização dos *weblogs* ou *blogs*, denominado como um tipo essencial de página publicada na internet. Sua origem confunde-se com o nascimento da própria *world wide web*, mas, como fenômeno específico, é recente. A mesma autora aponta como características principais dos *blogs* a facilidade de criação, edição e publicação e a disposição dos conteúdos em ordem cronológica. O *blog* ainda pode ser

utilizado como recurso didático que potencializa a ação pedagógica do docente que procura inovar sua aula proporcionando a seu aluno interação com a informação. Essa tecnologia, segundo Gutierrez (2003), quando aplicada adequadamente, transforma o processo de ensino e aprendizagem, visto que permite ao aluno se tornar coautor de seu próprio aprendizado. Salientamos que à escola cabe um papel importante. Ela precisa apropriar-se da responsabilidade de inserção, orientação e mediação da comunidade acadêmica nessas novas práticas sociais, promovendo a chamada Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012). Como indicam Teixeira e Moura (2012, p. 55), há uma necessidade atual de repensar o letramento a partir da cultura do papel para uma coexistência com a cultura da tela e outras tecnologias para a escrita e leitura. Nesse sentido esse trabalho tem o objetivo apresentar a experiência exitosa de um blog criado para a interação de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola Municipal em Ribeirão Preto.

CAPÍTULO II – BLOG

Um blog ou caderno digital é uma página da *WEB*, que permite o acréscimo de atualizações de tamanho variável chamados artigos ou *posts*. Estes podem ser organizados de forma cronológica inversa ou divididos em *links* sequenciais que trazem a temática da página, podendo ser escritos por várias pessoas, dependendo das suas regras. Os sistemas de criação e edição de blogs são muito atrativos e segundo Gutierrez (2004) “o que distingue os *weblogs* das páginas e sítios que se costuma encontrar na rede é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados”.

Uma grande vantagem do uso dos blogs é a gratuidade oferecida. Isso abre um leque de possibilidades, visto que poucos estão dispostos a pagar por este espaço na *web*. A cada dia, mais pessoas aderem ao uso dos blogs, postando seus comentários num intenso processo de colaboração, interatividade, a partir das postagens que vão desde um simples comentário até a inserção de artigos, imagens e vídeos. Nas palavras de Freire (1996), “ninguém ensina ninguém; tampouco ninguém aprende sozinho”. “Os homens aprendem em comunhão, mediatizados pelo mundo”, fica clara a importância e eficiência do *blog*, do ponto de vista da construção do conhecimento que vai além da relação entre professor e aluno, promovendo o exercício da expressão criadora.

2.1 As contribuições de um blog

Segundo Gutierrez (2004), os *blogs* possuem historicidade, preservam a construção e não apenas o arquivo, são publicações dinâmicas que favorecem a formação de redes, promovendo o envolvimento dos participantes.

Destaca também a facilidade do professor fazer intervenções, corrigindo e orientando todas as postagens, sem o limite de tempo imposto pela sala de aula, e da mesma forma o aluno pode realizar suas atividades no seu ritmo, conforme sua agenda e disposição.

Desta maneira o aluno tem ampliada sua liberdade de expressão, embora necessitando da ciência de que, uma vez postados, os seus comentários poderão ser vistos por todos, sem que possa controlar. Este fato amplia a responsabilidade do professor por tudo o que estiver publicado, bem como a do aluno que participa. Moran (2007) enfatiza o uso do *blog* educacional afirmando que “quando focamos mais a aprendizagem dos alunos do que o ensino, a publicação da produção deles se torna fundamental”. Desta forma, essa ferramenta pode constituir-se num recurso de apoio à aprendizagem por ser um espaço de criação coletiva, que aproxima professores e alunos, sem contar que, com o uso das TIC's (Tecnologia da informação e Comunicação) a escola cumpre o seu papel de preparar o aluno para os desafios impostos pela sociedade, permitindo um letramento digital, formando redes colaborativas no processo de construção dos saberes.

Assim, a escola proporciona a alunos e professores o uso de uma ferramenta interativa, cumprindo com sua função social, estimula educadores e alunos a exercerem sua autonomia no aprimoramento da comunicação.

2.2 É necessário um novo olhar a pratica docente.

As práticas tradicionais da escola baseavam-se em transmissão de conhecimento, numa perspectiva em que o professor era o detentor do saber e o aluno um mero receptor de conteúdos. Parece estar muito claro que a sociedade atual exige uma nova proposta que prepare o indivíduo para conviver em sociedade, desenvolvendo suas potencialidades na administração de conflitos. O acesso à navegação virtual e suas possibilidades, trouxeram um novo rumo às relações das pessoas entre si, bem como com a tecnologia, o que sem dúvida alavanca uma aprendizagem cooperativa. Em razão disso, haverá um destaque aos conceitos e teorias, relacionadas aos processos de aprendizagem cooperativa e à interatividade.

2.3 Aprendizagem cooperativa

À luz do construtivismo, pode-se tentar compreender a aprendizagem cooperativa.

Segundo (Campos et al. 2003, *apud* KASSIS, 2007, *online*),

No construtivismo, o conhecimento é (re) construído pelo indivíduo nas interações com o ambiente externo. O aluno é o sujeito ativo no processo de aprendizagem, por meio da experimentação, da pesquisa em grupo, do estímulo à dúvida e ao desenvolvimento do raciocínio. Os conceitos são formados no contato com o mundo e com outras pessoas. O professor assume o papel de provocador e estimulador de novas experiências e deve ser capaz de propor estratégias ou caminhos para buscar respostas.

A teoria sociointeracionista de Vygotsky (1988), que prega a origem social da inteligência, entende que a aprendizagem cooperativa acontece inicialmente de forma intersíquica, isto é, no coletivo, para depois haver a construção intrapsíquica e estas interações sociais seriam as principais desencadeadoras do aprendizado. As atividades interpessoais, segundo ele, possibilitam mudanças cognitivas através da interação com a consequente reelaboração e reconstrução das ideias. Para Vygotsky (1988), a colaboração entre alunos ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de soluções de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação. Tal ponto converge com o preconizado por (LEVY, 2013), quando afirma que as formas de organização da nova sociedade serão o aprendizado cooperativo e a inteligência coletiva, definida por ele como “a capacidade de trocar ideias, compartilhar informações e interesses comuns, criando comunidades e estimulando conexões”.(LEVY, 2003, *online*). Ainda segundo o filósofo, o principal desafio da escola hoje é desenvolver uma cultura da colaboração que independe de estar no virtual ou no presencial. “As escolas devem ajudar as pessoas a avaliar e reconhecer o conhecimento que está nos outros. Talvez a escola deva ser o lugar onde se aprende a gerir conhecimento e a produzi-lo coletivamente” (LEVY, 2007, *online*).

O autor atribui um papel fundamental ao educador como mediador desse processo, pois não acredita que haja uma pura espontaneidade em aprendizagens escolares.

A partir desses conceitos percebemos a necessidade de promover situações em que prevaleça o grupo diante da individualidade, em que aprender constitua-se em viver situações em que as pessoas sintam-se bem em compartilhar experiências, de forma sistematizada, trazendo seu dia a dia para a escola. Nessa proposta de aprendizagem cooperativa, cada um assume seu papel no grupo, responsabilizando-se por ele, assumindo os créditos e as perdas, num processo que promova uma dinâmica de interação.

2.4 Interatividade

Vejam a relação que alguns teóricos estabelecem entre conhecimento e interação. Segundo Vygotsky e Freire os sujeitos constroem seu conhecimento à medida que interagem. A interatividade, para Vygotsky (1991), é entendida como um processo de mediação entre sujeitos, numa construção de conhecimento partilhada, sendo condição indispensável para a aprendizagem. Segundo ele, o diálogo, a cooperação e a informação são enriquecidos pela heterogeneidade do grupo ampliando conseqüentemente as capacidades individuais, sendo que as funções mentais provêm das relações sociais. Para Freire (1991), o conhecimento se dá na relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo, pressuposto básico para a educação libertadora. Pierre Lévy (1999) assim o define: “O termo “interatividade” em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação.

De fato, seria trivial mostrar que um receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo”. Podemos entender interatividade como o uso de recursos tecnológicos conectados em rede, que suscitam a participação e a reação. Disso resulta um ambiente cujo domínio da mídia promove a liberdade de escolha. O conceito de interatividade é muito usado hoje de forma diversificada, mesmo quando se refere a ambientes educacionais mediados por computadores, ou a outros ambientes de aprendizagem, como a sala de aula.

A partir de uma perspectiva construtivista entende-se que os ambientes *on line* não promovem a aprendizagem baseados num clique, mas concentram-se na formação de espaços em que ideias são debatidas com liberdade e autonomia, nos quais o aprendizado constitui-se num preparo para uma atuação cidadã. Nesse sentido, a postura do educador passa a ser a de mediador e não transmissor de conhecimento, propondo situações de aprendizagem centradas no educando.

CAPÍTULO III – ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DO BLOG

Tudo começou quando a rede municipal ofereceu aos professores um curso pela MS-TECH, empresa responsável pela implantação de computadores na rede. O curso era direcionado aos docentes de ensino fundamental I e o tema era Uso das Tecnologias na Educação, dividido em alguns encontros no qual um deles abordou os recursos do blog, sua criação, construção e desenvolvimento. Um encontro rápido, pouco mais que duas horas, mas o suficiente para despertar uma reflexão sobre sua práxis exigindo dela uma mudança geral na abordagem dos conteúdos, na maneira como envolveria os alunos no decorrer do ano. O projeto de blog na escola constou no planejamento do professor e baseou-se nos referenciais curriculares e com o apoio da gestão escolar constou na proposta pedagógica da escola.

O planejamento, primeiramente, contou com o apoio da direção, conforme já mencionado e principalmente consistiu em comunicar pessoalmente os responsáveis pelos alunos de que cada um teria um e-mail para acessar um blog, criado pela professora como recurso e apoio nos estudos. Este blog seria acessado na escola e que se possível, em casa com o apoio dos pais e ou responsáveis. As famílias compareceram e deram aval a professora, incentivando e elogiando a ideia e demonstrando total apoio ao projeto. Esclareceu que na escola, o blog seria acessado nas aulas semanais de 50 minutos. Em segundo lugar, averiguaram-se as condições de uso dos computadores e conquistou-se o apoio do monitor de informática no projeto da professora. Para isso a escola deve ter uma sala de informática, com máquinas disponíveis para as duplas ou trios de alunos, para que as pesquisas possam ser bem executadas.

Reunidos os alunos, a professora explicou todo o motivo de estarem naquele ambiente, bem como todos os benefícios. Fez-se um levantamento dos alunos que possuíam acesso à computadores em casa, bem como aqueles que teriam acesso somente na escola.

Com o auxílio do monitor, foram criados os e-mails dos alunos numa aula de 50 minutos. Na próxima aula, a professora apresentou o blog, como acessá-lo, repetindo a ação diversas vezes, proporcionando a exploração do mesmo e incentivando assim, o acesso para os estudos. Num terceiro momento, a professora e o monitor foram mostrando algumas postagens e os alunos foram identificando que aquelas postagens eram os assuntos abordados na sala de aula e que havia a oportunidade deles se manifestarem a respeito e inserir sua opinião no blog, realizando assim, uma interação. A aula serviu para experimentar como poderiam acessar a parte específica para postar os comentários e interagirem entre si, questionar os assuntos, perguntando, manifestando suas ideias. Aos poucos os alunos foram criando intimidade com o blog.

A partir daí, as aulas semanais eram as mais esperadas, tanto pelos alunos, quanto pelo professor. Um atrativo necessário, um recurso que para a professora era a esperança e motivação para os estudantes que estavam cansados da rotina de lousa e giz. Os comentários dos alunos foram analisados pela professora, aprovados, e postados para que todos pudessem visualizar e interagir com os colegas e docentes. Diversas postagens foram realizadas. A cada aula os alunos ficavam mais incentivados, e, em dois meses, o número de acessos em casa passou a ser maior chegando a 80% de participação de alunos. Os que não tinham computador em casa passaram a vir no período contrário das aulas para utilizar a sala de informática, ou até mesmo nos intervalos. O uso e interação no blog foi muito incentivado pela professora, porém, não foi exigido como uma cobrança igual a uma tarefa de casa, mas a sua utilização se mostrou mais importante do que o empenho na elaboração de um trabalho de pesquisa a ser entregue, caracterizando para a professora uma conquista dos seus objetivos.

Os objetivos consistiam em obter maior envolvimento dos alunos nos estudos dos conteúdos, promover uma cooperação, incentivar a escrita e a leitura, oportunizar a exposição da opinião dos alunos nos assuntos através de uma abordagem criativa e mais interessante

para eles. As postagens foram as mais variadas possíveis: fotos, textos, recados, exercícios, recados sobre reuniões, mensagens sobre incentivo ao estudo, sugestão de sites para pesquisa e estudo, roteiros de estudos para as avaliações, questões acerca de conteúdos abordados em sala de aula e outros assuntos. Os alunos puderam compreender a importância da tecnologia para o estudo e interação com os colegas e a docente. O professor que desejar executar o projeto deve ter um pouco de conhecimento e manejo de computadores e acesso à internet. Além disso, é preciso realizar a criação de e-mail pessoal pra poder construir o blog. O professor que não possui e-mail, deve criá-lo e acessar por site de busca o site Blogger, também chamado de blogspot. Este site possibilita a criação de um blog de forma gratuita. O usuário acessa com o e-mail e senha, e faz o registro no Blogger ou blogspot, seguindo os passos de criação do blog. Escolhe-se um nome para o mesmo e também o domínio, por exemplo: *professornome.blogspot.com*. A partir daí segue montando o layout e já estará pronto para postagens e estabelecer a interação. No caso estudado, foi criado um e-mail no Google, gmail. E o site escolhido foi o Blogger. O nome do blog é *professoranubiaribeiraopreto.blogspot.com*.

CAPÍTULO IV - UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Apresentamos aqui uma experiência exitosa de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, numa escola municipal de Ribeirão Preto, que conseguiu engajar os alunos e proporcionar avanços. Criou-se um blog desencadeando mudanças na postura de alunos e famílias, promovendo melhores resultados no ensino. O caso refere-se a uma iniciativa de uma professora da rede municipal de Ribeirão Preto numa turma de 5º ano do Ensino Fundamental. A ideia se desenvolveu a partir de dados levantados no planejamento inicial, no qual a professora teve acesso aos resultados das avaliações dos alunos do ano anterior, em que cursaram o 4º ano e também aos registros e relatos dos professores daqueles alunos, afirmando que eles tinham acesso aos conteúdos, que eram assíduos, mas que o aproveitamento ficou muito aquém da expectativa.

Nos portfólios dos alunos a professora também averiguou que os alunos tinham registrado que as aulas eram chatas e que não faziam as tarefas porque era apenas para a professora corrigir e que não valia nota escrever textos ou responder questionários. Em alguns registros os alunos pontuaram que mais gostavam na escola era a aula na sala de informática. A partir daí, tornava-se urgente adotar uma medida de intervenção da professora e um planejamento eficiente para engajar os alunos e desenvolver os conteúdos do 5º ano, uma vez que a professora era polivalente, trabalharia com os alunos todas as disciplinas. Os registros dos alunos sobre o prazer nas aulas no laboratório de informática foi decisivo e engatou uma série de iniciativas, a primeira delas, a garantia do agendamento semanal na sala de informática e a criação de um blog onde se iniciariam as interações com os alunos podendo se estender para suas famílias. Esclarecemos aqui, que a professora já tinha uma certa intimidade com a ferramenta, um envolvimento com a tecnologia e que já fazia da tecnologia um recurso educacional facilitador do seu trabalho.

O blog foi criado e assim que iniciadas as aulas, a professora apresentou o recurso aos alunos, demonstrando os passos de sua criação e a maneira como o mesmo seria administrado e alimentado. A ideia foi bem aceita, os alunos apresentaram grande motivação para desenvolver a ferramenta e assim desencadearem uma rede colaborativa de estudos. A proposta se deu em estabelecer já no domingo a rotina semanal de assuntos a serem abordados e os conteúdos trabalhados baseados no Referencial Curricular Pedagógico da Rede Municipal e ao planejamento anual de ensino da escola elaborado pelos demais professores do 5ºs anos. As primeiras semanas tiveram participação tímida dos alunos, mas aos poucos, forma interagindo aos títulos adicionados, debatendo questões levantadas, sugerindo outras propostas à professora e ao grupo, opinando a partir de pequenos textos, participando de forma gradativa nas postagens da professora.

A iniciativa começou a atingir seus objetivos quando os alunos começaram a interagir entre alunos e colocar os seus pensamentos por escrito sem medo, e dispostos a serem corrigidos e a receberem as intervenções sem constrangimentos. A troca espontânea de ideias e a cooperação na resolução de problemas ou até mesmo a indicação de onde procurar na internet outros sites ou links sobre o material de estudo, tudo isso, no segundo mês já estava acontecendo e de uma maneira muito natural sem aquela obrigação sistematizada. As aulas ficaram muito mais atraentes porque o assunto era iniciado na internet através do blog e o acesso aos temas por mais da metade dos alunos facilitava o andamento das disciplinas. A cooperação entre os alunos e a professora se deu de forma bastante agradável, o blog antecipava a rotina semanal e todos os assuntos postados eram abordados em sala de aula de forma sistematizada, mas de uma forma muito mais criativa e interessante.

Os alunos, muitas vezes, até mesmo com o auxílio dos pais, recorriam a outros sites e links para buscar complementação aos textos e assuntos a serem estudados nas semanas seguintes. O livro didático era apoio também, mas tornou-se singela a sua

colaboração textual. A exploração dos assuntos na internet e o registro dos estudos no blog acerca do que levantavam em suas pesquisas foram construindo uma rede de interação tão intensa que os resultados nas participações em tarefas de casa e também nas provas escritas foram melhorando no aspecto realização e notas, respectivamente.

O decorrer do ano foi marcado por postagens interessantes, reportagens relacionadas aos temas das disciplinas, incentivo à pesquisa e à produção de texto cada vez maior, motivação para que expusessem suas opiniões e aceitassem o debate e o questionamento contrário, o respeito pela postura do colega que em algumas vezes era contrária a sua opinião, pelo engajamento em ler por deleite, ou por obrigação também. Muitas postagens eram para a realização de leitura por fruição. Havia um registro nos portfolios sobre a falta de motivação à leitura e com o blog houve mudança de comportamento. Foi constatado que o blog atingiu em parte seus objetivos, funcionando como uma forma de socialização do conhecimento. O desenvolvimento e a construção do conhecimento de fato ocorreram, foi criado um espaço de confiança entre os alunos e o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa construção pôde modificar, acrescentar ou contribuir para uma nova estrutura de pensamento, ou para a consolidação dos novos papéis que devem ser assumidos pelos educadores e educandos, abrindo espaços para a pesquisa e para um olhar mais crítico sobre a questão em debate. Aprender implica desconstruir uma informação verificando as suas relações, seu contexto e significados, comparando, testando e produzindo sentido.

As tecnologias educacionais desenvolvem-se rapidamente. Cabe a cada educador apropriar-se das ferramentas disponíveis e utilizá-las de forma interativa e cooperativa, no intuito de proporcionar uma aprendizagem mais ativa.

Entendemos que o *blog* trouxe uma grande contribuição para o trabalho da professora, da escola e principalmente para os alunos, servindo de modelo para construções ainda melhor elaboradas, que possam garantir um aprendizado interativo e motivador.

E para finalizar, uma citação para reflexão dos educadores, pais e alunos:

...não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação, entre professores, alunos e a informação. Essa maneira pode ser revolucionária ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz, o computador ou as redes (KENSKI, 2003, p. 121).

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. TAKAHASHI, Tadao (Org.). Brasília, 2000.
- BARROS, D. M. V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.
- CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- _____. **A sociedade em rede**. 6ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- DELORS, Jacques. **Educação para o século XXI**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- _____. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília. DF: MEC: UNESCO, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).
- GABRIEL, Martha. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- HOBSBAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- GUTIERREZ, S. de S. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia**: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores. Porto Alegre-RS, 2003. P.233. Dissertação de Mestrado em Educação. UFRGS. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2004-2/tese-edu-0432196.pdf> . Acesso em 10 ago. 2010.
- _____. **O Fenômeno dos Weblogs: as possibilidades trazidas por uma Tecnologia de publicação na Internet**. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan/jun, 2003.
- KASSIS, A. **Os blogs em processos de aprendizagem cooperativa e avaliação formativa**. Juiz de Fora-MG, 2007.66p. Monografia Curso de Especialização em Gestão de Educação a Distância. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <http://todosonline.com.br/ead/file.php/11/Blogosfera/Monografia-GEAD-UFJF-AA.Kassis.pdf>. Acesso em 5 set. 2010.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia em ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Série Prática Pedagógica).
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

MORAN, J. M.. **A educação que desejamos, novos desafios e como chegar lá.** São Paulo: Editora Papirus, 2007.

OFICINA DA NET. **Definição de Blog.** Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/artigo/1400/definição_de_blog. Acesso em 14 dez. 2010.

PEREIRA, J. T. **Educação e sociedade da informação.** IN: COSCARELLI, C. V. e RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3 ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.

ROJO, R. H. (Org.). **Escol@ Conectada – os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SILVA, M. **Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura.** IN: FREITAS, M. T. A. (org.). Cibercultura e Formação de Professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TEIXEIRA, D. de O.; MOURA, E. Chapeuzinho Vermelho na cibercultura: Por uma Educação Linguística com Multiletramentos. In: ROXO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola: 2012.

TRAJANO, S. C. S. **O Tutor como Mediador e Motivador na Construção do Conhecimento na Ead: A Contribuição da Competência Tecnológica.** 1.ed. Rio de Janeiro, LANTE. 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.